

## **mandacaru**

man.da.ca.ru

**sm (tupi iamandakarú) Bot** Planta arborescente, da família das Cactáceas (**Cactus peruviana**), do Peru e do Brasil, vegetando principalmente no Nordeste, onde, no tempo das secas, é aproveitada na alimentação do gado por suas grandes reservas de água.

fonte: Dicionário Michaelis



O Museu de Arte Moderna da Bahia é um museu conhecido por abrir as portas para as manifestações artísticas, seja ela de música, dança, teatro, performance ou exposição. Visando aproximar a relação entre o público e a arte originária do nordeste, o projeto **MAMdacarú** pretende realizar no mês de junho de 2017 a primeira virada de cultura nordestina. Trata-se de um festival multicultural que envolverá oficinas de xilogravura e dança, exposição de cordel, feira gastronômica e apresentações musicais.

## INTRODUÇÃO

No contexto atual de elevado fluxo de informação são necessários o aumento da qualidade do conhecimento e o fortalecimento das culturas identitárias locais. O **MAMdacarú** apresenta um festival multicultural que resgata as origens nordestinas através de diversas linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e literatura) no Museu de Arte Moderna – MAM, na cidade de Salvador, no mês de junho de 2017.

A partir de estudos sobre festivais de forró no Brasil, notou-se a ausência de outras linguagens artísticas dentro desses eventos. O forró por ser um ritmo tipicamente nordestino, carrega em sua estrutura construções multiculturais, como a vestimenta, a comida, a arte sertaneja e os modos como eles se organizam nos eventos populares do nordeste, de acordo com a construção antropológica descrita por SILVA (2003). Segundo o autor, a manifestação popular de um povo compreende não apenas suas instituições e linguagens. A cultura deste povo se manifesta através de vários signos expressos nas suas crenças e festas, e na sua produção artística.

Foi realizado um levantamento de quais linguagens fariam parte do **MAMdacarú** e os temas escolhidos foram a literatura de cordel (com a participação de um artista que produz este tipo de poesia popular); a xilogravura, cuja técnica é utilizada para a ilustração dos cordéis (com oferta de uma oficina ministrada por professor e artista plástico que possui em seu repertório o nordeste como tema); e a dança (com oferta de uma oficina ministrada por uma escola de forró pé-de-serra com mais de dez anos de existência).

Todos os elementos escolhidos irão compor o **MAMdacarú** no intuito de agregar valor ao produto final, colocando para o público um conceito de festival que estreita as relações entre a arte e o espectador.

O **MAMdacarú** trará a Salvador um festival que contemplará as linguagens artísticas que tem similaridade com o tema central (o forró pé -de- serra) e os referenciais da cultura nordestina, através dos shows de trios de forró (Trio Dona Zefa – SP, Trio Lampião – MG e Filhos de Gonzaga – BA), além de dois DJs especializados em forró (Xiita – BA e Vinny – MG). Contará ainda com oficina de xilogravura ministrada pelo artista plástico visual Florival Oliveira; oficina de forró com o grupo de dança Forrozeando; uma exposição de cordel, trazendo como convidado o poeta, escritor e compositor Bráulio Tavares; e uma feira gastronômica com produtos tipicamente nordestinos.

As oficinas, a exposição e a feira gastronômica serão totalmente gratuitas, tendo as oficinas inscrições prévias, com o limite de 30 alunos por oficina. Os shows com as bandas e DJs terão preços populares a R\$ 10 e R\$ 5 reais.

## OBJETIVOS

### Geral

Realizar no Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM/BA um festival multicultural sobre forró, a partir das relações da cultura nordestina como a música, a dança, as artes visuais e a gastronomia no mês de junho de 2017.

### Específicos

1. Difundir outras linguagens culturais nordestinas ligadas ao forró, como a dança, as artes visuais, gastronomia e a literatura.
2. Promover o intercambio entre artistas brasileiros.
3. Proporcionar ao público o contato prático com a arte, exaltando a riqueza da cultura nordestina.

## PARCERIAS

**MAMdacarú** será realizado através de diversas parcerias tendo como sítio de acolhimento o Museu de Arte Moderna da Bahia. Inicialmente as instituições co-parceiras serão: Mauá (feira gastronômica), Universidade Federal da Bahia, SEBRAE, Fundação Cultural do Estado da Bahia.

## JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar e analisar os festivais de forró de maior abrangência e visibilidade atualmente, o FENFIT – Festival Nacional de Forró de Itaúnas e o Festival Rootstock, constata-se que estes festivais não privilegiam outras linguagens artísticas as quais pretendemos agregar ao evento, tornando o **MAMdacaru** um festival de forró, porém, multicultural.

O movimento atual de forró pé-de-serra é composto de um significativo público jovem, dado já divulgado em pesquisas pelo Datafolha em abril de 2008 junto a 1.541 jovens brasileiros com idade entre 16 e 25 anos de 24 Unidades de Federação e no Distrito Federal. O levantamento buscava listar os gostos e os anseios desses jovens e apontou que um de cada quatro deles, ou seja, 25%, a maioria, prefere o forró a outros ritmos musicais, como aponta Ribeiro (2009).

O forró pé-de-serra rompeu as fronteiras de sua origem graças à disseminação midiática do ritmo para a classe média, atingindo o público universitário, que começou a revisitar a obra de Luís Gonzaga formando assim um novo perfil de admiradores e frequentadores dos festivais. O que levou ao sucesso do formato dos festivais analisados corresponde ao calendário de férias, o que possibilita o deslocamento destes jovens em excursões de vários lugares para permanecer e viver a experiência mesmo que por alguns dias em “vilas do forró”. Além da presença de grupos que tocam o autêntico forró pé-de-serra, aparece também a figura do DJ que executa os sucessos do forró, em vinil.

Além do produto com as atrações musicais, o festival **MAMdacaru** irá possibilitar ao público estar em contato com algumas manifestações artísticas ligadas ao universo da cultura nordestina. Diversificando as atrações, mesclando música, dança, artes visuais, gastronomia e literatura, pretende-se valorizar e reafirmar as nossas raízes identitárias, através de um ritmo genuinamente brasileiro e que revela os nossos laços afetivos com a terra, os gostos e a paisagem sertaneja.

Percebemos uma lacuna de eventos em Salvador que traga esse multiculturalismo nordestino no mês onde se comemora o São João, os grandes eventos que acontecem na cidade nesse período são os dos forrós eletrônicos e que não trazem em sua potencialidade artístico-econômico a tradição e a perpetuação da cultura nordestina, como a xilogravura, como a dança de forró pé-de-serra, comidas típicas, bandas de trios nordestinos e arte popular, como a literatura de cordel.

É com essa convicção multi, que **MAMdacarú** assume-se como projeto divulgador e mantenedor da cultura nordestina, resgatando os fazeres artísticos em um só lugar, proporcionando a cidade de Salvador o mergulho em uma das maiores culturas brasileiras.

O projeto cumprirá também o papel educativo, informativo, entretenimento e artístico, dando visibilidade à cidade de Salvador em âmbito nacional, além de proporcionar um intercâmbio entre artistas brasileiros e difundir a cultura nordestina através do forró.

## PÚBLICO



O público desse festival tem grande abrangência, visto que teremos diversas atividades durante o dia todo como aulas de dança, xilogravuras, feira gastronômica e show com bandas e DJs de forró. Promovendo um intercâmbio, sem precedentes, entre todas as gerações, sem distinção de classe social, cor ou religião. Para qualquer pessoa que tenha interesse por forró e cultura nordestina, desde músicos, compositores, dançarinos, produtores, empresários, técnicos, estudiosos, jornalistas, aposentados e amantes do forró-de-serra.

## MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

### A escolha do local

O MAM é o cenário ideal para a realização desse festival. É um dos principais cartões postais da cidade de Salvador, um dos mais importantes locais para a arte na Bahia e no Nordeste, tem um espaço físico que comporta o evento e, além disso, realiza ações e projetos que tem tudo a ver com o festival que estamos propondo. O museu possui forte ligação com a temática nordestina, sempre abordando o tema nordeste seja em exposições, seja em ações pontuais. Ele foi criado e permanece no berço do Nordeste.

Lina Bo Bardi idealizou a criação do Museu de Arte Moderna da Bahia com a perspectiva de um museu-escola, seus galpões foram preservados e sediam as oficinas há mais de 30 anos. A ideia era que o espaço se tornasse um museu-escola para jovens e crianças, e também uma referência cultural do Nordeste, especialmente com sua força na cultura popular. Esse espaço deveria se relacionar com a comunidade por meio de cursos de formação também para adultos e artistas.

A inauguração do MAM-BA no Solar do Unhão ocorreu em 1963 e tiveram duas exposições: “Civilização do Nordeste” e “Artistas do Nordeste”. Desde então o museu se tornou um ponto de encontro de intelectuais, artistas, estudiosos e críticos do Brasil e do mundo.

Em 1970, Chico Liberato assumiu a direção e iniciou as “Oficinas do MAM” em 1980 que promove até hoje cursos de formação em diversas expressões artísticas como cerâmica, xilogravura, pintura, entre outras.

Até hoje o museu mantém as suas propostas iniciais, como um museu -escola que não distingue as diversas formas de artes e não realiza uma valorização diferenciada. O MAM é um grande difusor da arte nacional e internacional, além de ter importante papel na divulgação das obras baianas e nordestinas para o Brasil e o mundo.

Dai se dá o encaixe perfeito com o festival, pois além da temática nordestina, o **MAMdacarú** propõe a realização de uma oficina de xilogravura, oficina essa que já acontece periodicamente nos galpões das Oficinas do MAM, ou seja, todo o equipamento, material necessário e espaço para a realização dessa oficina já existem no museu, o que torna viável e exequível a oficina proposta pelo festival.

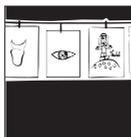
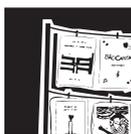
Além das Oficinas do MAM, o museu promove todo sábado, no espaço que funciona de estacionamento durante a semana, evento chamado JAM no MAM. O JAM no MAM é uma continuação das “jam sessions” que eram realizadas entre 1993 e 2001 no museu. Sob a coordenação do músico Ivan Huol, o projeto é ponto de encontro garantido de músicos locais e vem atraindo artistas de todo o mundo que, de passagem pela Bahia, encontram ali um espaço democrático para ouvir Jazz e exercitar a arte da improvisação ao lado da banda Base da JAM e de músicos que são referencia no mercado local. No mesmo espaço onde acontecem as sessões de jazz do JAM no MAM, será realizado o show musical que compõe o **MAMdaca-ru**, com as apresentações dos trios e dos DJs de forró. Já a feirinha gastronômica nordestina será montada logo na chegada do museu, em frente a Capela do Solar.

O Festival **MAMdacarú** irá ocupar diversos espaços do museu, fazendo com que aconteçam simultaneamente diversas ações, criando uma atmosfera de valorização e exaltação da cultura nordestina.



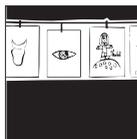
**“Sanfoneiro, trianguista e zabumbeiro  
Mostre ao Brasil inteiro que meu forró é classe A  
Já tão dançando até lá no estrangeiro,  
Nosso forró brasileiro tá botando pra quebrar”**

**Os 3 do Nordeste**



## CURADORIA

### Oficina de xilogravura



Florival Oliveira

Artista que fez escola na EBA/UFBA 1980 (Lic. em desenho e plástica), desenvolveu estudo da gravura e escultura nas Oficinas do MAM-BA, aonde vem desde 1980 trabalhando como servidor público e no ensino da gravura. Atua em Salvador e demais lugares como artista plástico visual junto a comunidades e escolas com mostras em Museus e Galerias, mostras coletivas e individuais. Morador na cidade de Riachão do Jacuípe, onde tem o seu laboratório de pesquisa com oficinas de madeira e gravura.

### Exposição de cordel



Bráulio Tavares

Além de poeta, escritor e compositor, Bráulio Tavares estudou cinema na Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais, é pesquisador de literatura fantástica, compilou a primeira bibliografia do gênero na literatura brasileira, o *Fantastic, Fantasy and Science Fiction Literature Catalog* (Fundação Biblioteca Nacional, Rio, 1992), é colunista de jornal e escreve roteiro para shows, cinema e televisão. Nasceu em Campina Grande, na Paraíba. Em 1950, morou em Belo Horizonte e Salvador, e vive no Rio de Janeiro desde 1982.

### Oficina de forró



Forrozeando

Idealizado pelo mineiro Fabiano Costa Rodrigues - apaixonado pelo estilo e excelente dançarino -, o grupo de dança Forrozeando surgiu em Outubro de 2001 nas academias soteropolitanas, espalhando o movimento do forró pela cidade. Em 2006, Helber Crisnan Costa Rodrigues, irmão de Fabiano, assumiu o grupo de dança dando aulas em um espaço na Universidade Federal da Bahia, e desde então administra o grupo. Como diferencial, além da tradição, a Forrozeando preza pela qualidade de suas aulas e pelo bom relacionamento com seus alunos, investindo em métodos inovadores e em ferramentas de relacionamento.

## **Bandas**

### Trio Dona Zefa (SP)

O nome Trio Dona Zefa é em homenagem a mãe de Danilo Ramalho (vocalista) e Murilo Ramalho (Zabumbeiro), o trio surgiu em Campinas (SP) mas em pouco tempo a grande cidade do interior ficou pequena e eles conquistaram a capital São Paulo. As divisas da megalópole foram rapidamente ultrapassadas e o sudeste foi o novo alvo. Hoje são conhecidos em quase todo o país e parte do mundo, já que nos últimos anos fizeram algumas turnês pela Europa sendo muito bem recebidos e entusiasticamente aplaudidos em países como: Inglaterra, Noruega, Portugal, Itália, Suíça, Bélgica e Holanda, além de Israel. No circuito de forró são presença constante em várias casas importantes do ritmo e ganharam o primeiro lugar do mais prestigiado festival de forró, o FENFIT (Festival Nacional de Forró de Itaúnas-ES). Com 11 anos de carreira, 3 CDs, um DVD e uma verdadeira legião de fãs, o Trio Dona Zefa pode dizer que realmente faz forró pé-de-serra tradicional.

### Trio Lampião (MG)

O Trio Lampião nasceu no início de 2004, quando os mineiros de Belo Horizonte (MG), apaixonados por forró pé de serra, Frederico Letro, Glauco Bruzzi e Júlio César Bretas se conheceram. Todos já haviam participado de outras bandas de grande valor no cenário do forró, com quase dez anos de estrada. O envolvimento com este estilo musical veio da identificação dos mineiros com a música e cultura nordestina. O que começou de maneira informal, logo se tornou vocação e devoção, passando o trio a ser cada vez mais requisitado pelo público amante do autêntico forró pé-de-serra. Hoje é presença reconhecida no circuito nacional de forró, já tendo participado de importantes festivais como o FENFIT (Festival Nacional de Forró de Itaúnas – ES) e o Rootstock (SP). Em fevereiro de 2014, o Trio Lampião fez sua primeira turnê pela Europa, apresentando-se em concorridos palcos de Lisboa (Portugal), Paris (França), Londres (Inglaterra) e finalizando com um show em Oslo (Noruega).

## Filhos de Gonzaga (BA)

Em dezembro de 2010, com o objetivo de homenagear Luiz Gonzaga em seu centenário, quatro amigos músicos: Bruninho, Cadu Romeiro, Dica Lima e Saulo Serne realizaram o “Show pra Gonzaga”, tendo no repertório apenas músicas do seu maior ídolo. Após a primeira apresentação, perceberam a importância de transformar aquela homenagem em projeto, já que conquistaram admiradores em meio à juventude forrozeira da Bahia. Os fãs que frequentavam assiduamente os shows batizaram o grupo de “Filhos de Gonzaga”. Mantendo a originalidade do baião, os Filhos de Gonzaga misturam os grandes clássicos de Luiz Gonzaga com músicas do artista que não foram exploradas pela mídia, experimentando o seu extenso repertório. Tocando em diversas casas de Salvador, interior da Bahia e fora do estado, apresentam para a juventude a herança do Rei do Baião e levam os contemporâneos de Luiz Gonzaga a uma viagem no tempo.



## DJS



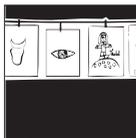
Vinny (MG)

Desde 1998, Marcus Vinicius, conhecido como DJ Vinny, mineiro, vem atuando como DJ, agitador cultural, produtor e pesquisador em torno da cultura do forró tradicional em Belo Horizonte. Desenvolvendo uma pesquisa musical que abrange artistas dos anos 50 a 90, colecionando LPs de época, e em conjunto com outros colaboradores, deu origem ao site Forró em Vinil e a projetos semanais como o Direto da Vitrola e o Vinil na Praça, que acontecem em Belo Horizonte. Em nível nacional, vem discotecando em várias casas, festas e festivais pelo Brasil, também participando da produção de alguns eventos, como é o caso do Festival Rootstock. Organiza a programação musical de uma casa de forró em BH, o Ziriguidun, que funciona semanalmente as quintas e sábados.

Xiita (BA)

Frequentador do forró a quase 10 anos, Danilo Ribeiro, conhecido como DJ Xiita, baiano, começou a viajar para festivais de forró em 2007, e foi no Festival Rootstock, que ele viu pela primeira vez a discotecagem de forró em vinil. Maravilhado com a dinâmica, os aparelhos, os discos e capas, suas histórias e, principalmente, como as pessoas curtiam aquele som, dançavam e vibravam a cada música tocada, Danilo resolveu que também seria DJ. Começou a percorrer os sebos de Salvador e do interior do estado para fazer um resgate dos discos de vinil gravados pelos artistas nordestinos nos áureos tempos da produção fonográfica, e então, a partir daí ele se tornou o primeiro DJ de forró em Salvador. Chamado de Xiita por um amigo forrozeiro, justamente por só gostar do forró autêntico, foi assim “batizado” de DJ Xiita, começando a fazer apresentações em eventos forrozeiros em Salvador, até que começaram a acontecer os convites para tocar em outros estados.

## PROGRAMAÇÃO



**10h às 14h**

Oficina de Xilogravura, com Florival Oliveira, no galpão de oficinas do MAM



**12h**

Abertura da Feirinha Gastronômica, em frente a Capela do Solar (até o final do evento)



Abertura da Exposição de Cordel, em frente a Capela do Solar (até as 18h)

**15h às 18h**



Oficina de dança com o grupo Forrozeando, no Casarão do MAM

**18h às 23:30**



Shows musicais com as bandas (duração de 1h30 cada show)

Filhos de Gonzaga (BA)

Trio Lâmpião (MG)

Trio Dona Zefa (SP)



DJs de vinil de forró (duração de 30 minutos cada discotecagem)

Xiita (BA)

Vinny (MG)

# CRONOGRAMA

<b>Descrição</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>1. Pré-produção</b>		
Captação de recursos complementares para a realização do projeto	Outubro/15	Outubro/16
Atualização do planejamento de produção e cronograma	Novembro/16	Janeiro/17
Contato e firmamento de parcerias (MAM, MAUA, FUNCEB, UFBA e SEBRAE)	Novembro/16	Janeiro/17
Concepção e início da execução do plano estratégico de comunicação	Novembro/16	Janeiro/17
Contratação dos profissionais responsáveis pela identidade do projeto	Junho/15	Maio/16
Criação de layout para material de divulgação	Junho/16	Setembro/16
Criação dos perfis em redes sociais	Setembro/16	Janeiro/17
Preparação das fichas de inscrição (oficinas)	Novembro/16	Janeiro/17
Período de inscrição	Fevereiro/17	Abril/17
Contato e divulgação dos inscritos (oficinas)	Abril/17	Maio/17
Contratação de artistas	Novembro/16	Janeiro/17
Desenvolvimento de atividades de Assessoria de Imprensa (preparação de release, contato com veículos de comunicação, criação de press-kit, etc). Disparo de Mailling.	Novembro/16	Maio/17
Impressão de material gráfico de divulgação	Janeiro/17	Março/17
<b>2. Produção</b>		
Distribuição/Veiculação de material gráfico de divulgação	Março/17	Junho/17

**Descrição****Início****Fim**

Realização das atividades do projeto (oficinas, show musicais, feira gastronômica, exposição de cordel)	Junho/17	Junho/17
Registro Fotográfico e Audiovisual	Junho/17	Junho/17
<b>3. Divulgação</b>		
Divulgação das redes sociais (Facebook, twitter, instagram)	Janeiro/17	Junho/17
Envio de informações acerca do andamento das atividades como sugestão de pauta para veículos de mídia impressa, internet, TV e rádio	Março/17	Junho/17
Folhetaria (cartazes, panfletos, programas)	Março/17	Junho/17
Sinalização (plotagem de banners)	Março/17	Junho/17
Grandes mídias (busdoor, outdoor, postais, jornal e rádio)	Março/17	Junho/17
Campanha de agradecimento aliando números executados ao agradecimento à equipe, parceiros, patrocinadores e público	Julho/17	Agosto/17
<b>4. Pós-produção</b>		
Levantamento de materiais audiovisuais produzidos	Julho/17	Outubro/17
Levantamento de cobertura da imprensa e repercussão midiática	Julho/17	Outubro/17
Pagamento parcelas finais da equipe e prestadores de serviço	Agosto/17	Novembro/17

# PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

## Produção

- a) Estrutura
- b) Pessoal
- c) Atrações
- d) Outros

**TOTAL = R\$ 174.150,00**

## Administração

- a) Custos administrativos
- b) Captação de recursos

**TOTAL = R\$ 5.500,00**

## Divulgação

- a) Assessoria de comunicação
- b) Gestor de redes sociais
- c) Comercial em rádio
- d) Outdoor simples
- e) Impressão outdoor simples
- f) Outdoor duplo
- g) Impressão outdoor duplo
- h) Postais
- i) Cartazes
- j) Panfleto
- k) Camisas - divulgação
- l) Distribuição de cartazes
- m) Equipe de panfletagem

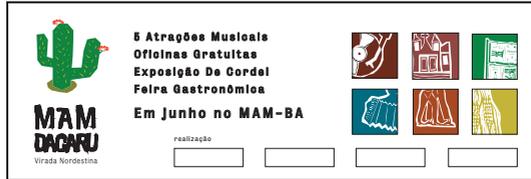
**TOTAL = R\$ 38.810,00**

---

**Custo total do projeto: R\$218.460,00**

# PEÇAS GRÁFICAS

## Outdoor simples 9 x 3



**MAM  
DAGARU**  
Virada Nordestina

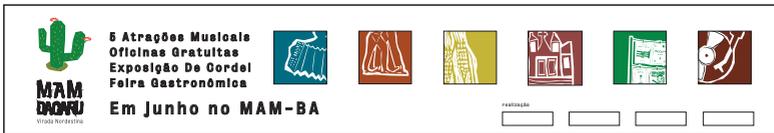
**5 Atracões Musicais  
Oficinas Gratuitas  
Exposição De Cordel  
Feira Gastronômica**

**Em Junho no MAM-BA**

realização



## Outdoor duplo 18 x 3



**MAM  
DAGARU**  
Virada Nordestina

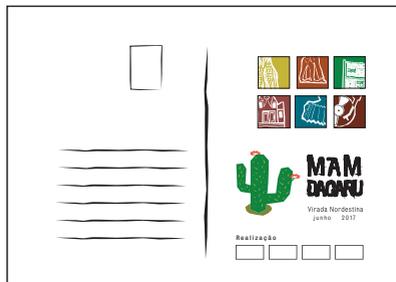
**5 Atracões Musicais  
Oficinas Gratuitas  
Exposição De Cordel  
Feira Gastronômica**

**Em Junho no MAM-BA**

realização



## Postal 15 x 10



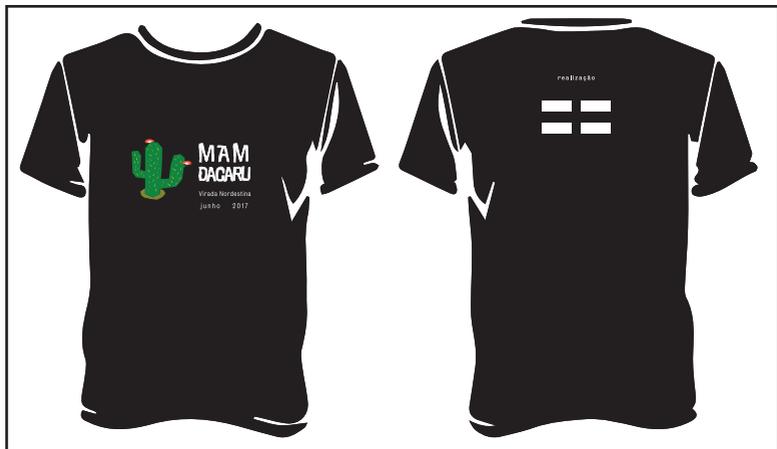
## Cartaz A3



## Panfleto 10x15



## Camisa





**MAM  
DAGARU**